

Faltam smokings e vagas nos hotéis e cabeleireiros

Quem não se preparou com antecedência tem dificuldades até para obter passagens aéreas

BRASÍLIA — Os convidados que deixaram para a última hora os preparativos para a festa de posse de Fernando Henrique Cardoso na Presidência estão em apuros: em Brasília, não se encontram mais smokings para comprar ou alugar. Também não há mais vagas em bons hotéis nem reservas aéreas para o período do réveillon.

Desde a semana passada, nem os mais abastados convidados conseguem garantir transporte. Interessados em participar das cerimônias de posse dos governadores em seus Estados, parlamentares e até futuros ministros são informados de que não há jatinhos disponíveis para frete no dia 1º. Alguns já recorreram a amigos donos de aviões para conseguir voltar de seus Estados a tempo de prestigiar a festa do Itamaraty.

Os salões de beleza, outro serviço em alta, também estão congestionados.

O mais freqüentado pela corte brasileira, o Hélio Coiffeurs, tem 350 clientes com horário marcado na véspera e no dia da posse. Para dar conta dos penteados e maquiagens, Hélio Nakanishi comandará 40 profissionais em dois salões. Boa parte virá de Belo Horizonte, São Paulo, Rio e Curitiba.

Responsável, em 1990, pelo look da então primeira-dama Rosanè Collier, que apareceu na cerimônia de posse com os cabelos anelados, Hélio, ao que tudo indica, não será escolhido pela atual primeira-dama, Ruth Cardoso, nem por suas duas filhas. "Ninguém do cerimonial nos procurou ainda", contou o cabeleireiro, no final da semana passada.

Apesar de movimentado, o mercado de roupas de gala femininas não experimentou o boom dos smokings. Para acompanhar o black-tie masculino, as mulheres terão de usar longos na recepção do Itamaraty. Uma das mais chiques boutiques de Brasília, a Magrella, vendeu menos de dez modelos. A maioria das convidadas está preferindo encomendar modelos no Rio ou São Paulo. (M.B.)